

O catalogo de manuscriptos de D. Luis da Cunha (*)

ALGUNS DOCUMENTOS DE MINAS GERAES

Não se acha, por emquanto, escrita a historia peninsular do seculo XVIII, pelo menos na parte respeitante a Portugal, onde o movimento dessa epocha fecunda, que está, para o nosso tempo, exactamente como a Idade-Media para a Renascença, acompanha a vida dos «paizes dirigentes», nos aspectos da sua evolução. Sem embargo disso, o numero de documentos e monographias subsidiarias é já assás importante, mesmo que seja licito abrir mão de trabalhos de *parti-pris*, como a serie de vividos esboços por Camillo Castello Branco consagrados ao marquez de Pombal e seu governo; porém as *Memorias* de Fr. João de São Joseph Queiroz, bispo do Pará (hoje adicionados nos *Estudos de Historia Paraense* do Sr. Lucio d'Azevedo), o *Testamento Político* de Dom Luiz da Cunha, a *Exposição dos serviços* de Alexandre de Gusmão, as *Recordações* de Jacome Ratton, os *Amusements periodiques* do cavalheiro de Oliveyra, o *Ensaio historico da mçonaria em Portugal* de Rodrigo Felner, a *Vida de Bocage* do sr. Theophilo Braga, são elementos do mais alto valor para o conhecimento daquelle meio social. A essas deposições, accrescem as resenhas dos estrangeiros, que tomaram Portugal em foco de observação; taes foram Linck, o afamado naturalista, Twiss, Custows, que esteve preso na Inquisição e do caso traçou chronica, Murphy, o duque de Chate-

* Lisboa, 1894, 8.º VI — 2 inn. — 65 pag. e 1 de erratas inn. Redigido em francez, no intuito de fazer concorrer á venda dos documentos relacionados as bibliothecas e archivos estrangeiros, e antecedido de um prologo elucidativo, esmeradamente escrito pelo sr. Zacharias d'Aça.

Nota da redacção. Este artigo foi enviado á *Revista*, quando ainda vivia o seu director, o illustre mineiro Xavier da Veiga. Agradecemos ao emerito escritor portuguez essa valiosa contribuição para a historia de Minas Geraes,

let (ou quem de tal nome usou), Bæckford, em toda a linha aproveitada na *Historia de Portugal* de Oliveira Martins, e muitos outros que seria ocioso enumerar.

De sentir é que a *Historia militar do seculo XVIII* (Latino Coelho) desconhecesse tão completamente o intimo da sociedade portugueza; ha pontos em que esse conhecimento lhe seria de proveitosa utilidade.

Ultimamente, foi dado a lume o Catalogo dos manuscriptos de D. Luiz da Cunha; a illustre Senhora, actual representante do notavel diplomata do seculo ultimo, realizou tal publicação no intuito de alienar esses papeis a Instituto ou bibliotheca que resolvesse adquirir os. Nellas se reun'u uma das mais vastas e interessantes collecções, de que temos noticia. E não estão allí sómente os documentos herdados pelo celebre embaixador portuguez; o catalogo patenta, alem delles, a correspondencia de D. João Vasques da Cunha, tambem diplomatico, e abrange a actividade de D. Antonio Alvares da Cunha, que nas colonias portuguezas exerceu os mais altos cargos. Sem contar dezeseite maços de diplomas indatados, temos assignalado o computo do tempo, que vai de 1709 a 1793, isto em cerca de tres a quatro mil documentos, ou seja um seculo completo de historia peninsular, (*) Peninsular, de proposito escrevemos; porque no seculo XVIII a Peninsula teve, por assim dizer, uma orientação parallela. Tanto na Europa, como na America, a acção peninsular incide com uma certa emulação, de parte a parte; ninguem quer ficar atraz: é uma, a sede de conquista e de poder.

D. João V, — vê-se dos summarios do Catalogo, está sempre em dia com a linha de proceder da monarchia hespanhola, ou seja para lhe disputar a área da sua influencia na America ou para poder seguir passo a passo o caminho da sua orientação diplomatica na Europa. A attitudo dos inglezes e das empresas de navegação é curiosamente acompanhada, e o rei de Portugal recebe com sollicitude os avisos das mudanças que se vão operando na politica internacional. Innumeros são, portanto, os documentos que interessam a Hespanha, paiz que D. Luiz da Cunha perfeitamente conhecia, desde a missão especial, que a Madrid fôra desempenhar em 1719, appianando difficuldades sobrevindas nas relações entre os dois povos. Isso o habi-

(*) Um pequeno numero de documentos posteriores, embora relativos á familia Cunha, não se referem todavia a nenhum dos tres personagens, especialmente indicados no Catalogo. Os documentos são enunciados em maços e cada um destes indicado sobre si, com numeração especial, concernente a cada anno. Tal circumstancia nos impede de fixar o numero delles e contribúe para dar ao Catalogo a feição, que lhe attribuímos, de inventario.

litou a espreitar, com interesse, desde a Haya, as peripecias da politica peninsular e a querer sempre distribuir ao rei seu amo um papel predominante nos acontecimentos. Convertido ás idéas francezas, é curiosa a correspondencia que trocou com Alexandre de Gusmão, para fazer de D. João V o arbitro da paz euro-peia. Era por 1756, precisamente quando mais se accentuava a influencia ingleza na peninsula, onde os « programmas » revolucionarios entraram e fizeram adeptos, mais nos livros de Bacon, do que em Voltaire e Rousseau que só tardiamente conseguiram assentar arraiaes em Portugal. Tanto os que entre nós governavam, como os que de fóra pregavam ladainhas platonicas de regeneração, estavam inquinados de *inglezismo*. O modo de ser de nós outros peninsulares do seculo XVIII é inteiramente guiado pela acção social de Inglaterra, com prolongamento até nossos dias. A tardia influencia franceza, bosquejada com tanta abundancia de pormenores na *Vida de Bocage* do sr. Theophilo Braga, foi presto comprizada na occupação militar de Inglaterra, que na Peninsula veiu dar o *coup de grace* nas idéas francezas.

Para a historia dos direitos dos descobrimentos portuguezes, ha tambem material muito interessante em alguns numeros do Catalogo, assim como para a chronica do pleito em que Portugal e Hespanha disputaram na America, á força de armas, em renhida peleja, esse mundo novo, tão ambicionado pelas duas partes litigantes.

Seria bemvindo um estudo minudencioso dos manuscriptos da familia Cunha, mas nem o comporta a indole desta Revista, nem são de indole a *autorizar* as simples rubricas de inventario, que correspondem a cada documento.

Esta rapida e fugitiva nota não deixa, contudo, de chamar a attenção dos estudiosos para uma brochura que ficará a authenticar a actividade diplomatica de um dos mais requintados espiritos do seculo XVIII, celebre pelos seus talentos e pela intimidade com que o trataram os homens mais em nentes do seu tempo —, desde Gusmão e o Cavalheiro de Oliveyra até Luiz XIV. em cujos salões se cotava em devido aprêço, o espirito do homem, que, impondo com o seu conselho o ministerio de Pombal, teve o poder extraordinario de vislumbrar o engrandecimento futuro da sua patria.

As linhas, que antecellem, foram escritas em 1895, e publicadas em lingua castelhana, na importante *Revista Critica de Historia y Literaturas Espanolas* (Anno I, Num. 3, Madrid. Director: D. Rafael Altamira).

Como quer que dêem uma idéa geral da valia do precioso Catalogo, que noticiavam, temo-as em conta do melhor dos prologos ao

passarmos ás opulentas paginas do *Archivo Publico Mineiro* a lista dos documentos, que, na vasta collecção Cunha, se individuum, em referencia á historia do novo e florecente Estado de Minas. O Catalogo de D. Luis da Cunha teve uma limitadissima tiragem de exemplares, e é hoje quasi inincontravel; pareceu-nos de bom methodo explanar o seu valor, antes de enumerarmos as peças respeitantes áquella historia, que, numa das suas mais eloquentes paginas ha de, certo, proclamar como seu benemerito o sr. José Pedro Xavier da Veiga, illustre e incansavel director desta *Revista*.

Eis a lista dos referidos documentos:

— 29 de setembro de 1755, Rio de Janeiro.— Carta de Patricio de Figueiredo a D. Antonio Alares da Cunha.

Refere-se á viagem de José Antonio Freire de Andrade a Minas Geraes.

— 5 de julho de 1765, Villa Rica.— Despacho de Luiz Diogo Lobo da Silva a D. Luiz da Cunha.

Pede esclarecimentos, sobre a chegada provavel da frota, afim de pôr em ordem os fundos pertencentes ao thesouro real.

— *Idem, idem.* Do mesmo ao mesmo.

Dá conta da chegada de um soldado, portador de 12 arrobas de sublimado corrosivo. Expõe as necessidades locais do governo.

— 28 de julho, Villa Rica. Do mesmo ao mesmo.

Informações sobre negocios publicos; chegada de José Leite portador de 20 arrobas de sublimado corrosivo; seu destino.

— 21 de setembro de 1766, Villa Rica. Do mesmo ao mesmo.

Inteirando de que em virtude de uma ordem real vai fazer proceder á cobrança das receitas, em aberto desde a epocha do contracto dos diamantes.

— 24 de junho de 1767, Villa Rica. Do mesmo ao mesmo.

Instrucções recebidas pelo Capitão General de Goyaz e o Comandante do Paracatú.

— 7 de julho de 1767, Villa Rica. Do mesmo ao mesmo.

Chegada do soldado José Antonio Leite com oito arrobas de sublimado corrosivo. Medidas tomadas em relação ao Governo da Capitania.

— 9 de julho de 1767, Villa Rica. Do mesmo ao mesmo.

Relativo a Antonio Dias de Macedo e á escolta que o deve acompanhar na diligencia de entregar uma somma ao Thesoureiro da Moeda.

— 29 de julho de 1767, Villa Rica. Do mesmo ao mesmo.

Sobre os negocios da colonia de Santa Catharina; esforços de reconquista ás tropas hespanholas. Considerações. Medidas adoptadas.

— 14 de outubro de 1780, Villa Rica. Do capellão Antonio Joaquim de Souza Correia e Mello ao conde da Cunha D. José.

Viagem no interior de Paracatú. Costumes dos habitantes das aldeias atravessadas. Elogio do Governador da Provincia de Minas Geraes, D. Rodrigo José de Menezes, etc.

Além das peças relacionadas, ha, diz o Catalogo, um grande numero de diplomas uteis, pela maior parte, ao estudo dos successos que nessas regiões decorreram durante o assás demorado governo do vice-roi D. Antonio A. da Cunha, conde da Cunha. Não os particularisa, porém, infelizmente.

Genova, agosto, 98.

Joaquim de Araujo